

Ensino e pesquisa no Teletandem Brasil-Línguas Estrangeiras para Todos

(Teaching and research in the Project Teletandem Brasil – Foreign Languages for all)

Maria Helena Vieira Abrahão¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP)

caroabra@uol.com.br

Abstract: This article aims at presenting the thematic Project Teletandem Brasil-Foreign Languages for all, which has been implemented by researchers from the UNESP campuses of Assis and São José do Rio Preto and the results of the first research works which have already been concluded which focus on mediation, beliefs, evaluation and communication strategies within the Teletandem.

Keywords: Teletandem Brasil; research; mediation; beliefs; communication strategies

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar o projeto temático Teletandem Brasil – línguas estrangeiras para todos, sob implementação por pesquisadores da UNESP dos campi de Assis e São José do Rio Preto e os resultados das primeiras pesquisas concluídas, que tiveram por foco o estudo da mediação, do confronto de crenças, do processo de avaliação e das estratégias de comunicação no Teletandem.

Palavras-chave: Teletandem Brasil; pesquisa; mediação; crenças; estratégias de comunicação

1 O Projeto Teletandem Brasil

Diversos fatores deram origem ao projeto Teletandem Brasil-línguas estrangeiras para todos, dentre eles, a deficiência da educação de línguas estrangeiras nos países; a qualidade da formação dos professores de línguas estrangeiras; a exclusão social, educacional e digital de muitos jovens; o isolamento geográfico, lingüístico e cultural em que nos encontramos, especialmente no Brasil, a exclusão dos alunos de classes desfavorecidas às línguas e às culturas existentes no mundo; e a importância do desenvolvimento das habilidades orais (produção e compreensão), em conjunto com as habilidades de escrita e leitura na aprendizagem de LE.

Teletandem Brasil é um projeto educacional e de pesquisa na área de ensino de línguas à distância, idealizado por Telles e Vassallo (2006) e desenvolvido nos campi da UNESP de Assis e São José do Rio Preto. Tem por propósito colocar alunos de universidades estrangeiras em contato com alunos universitários brasileiros para que possam ensinar e aprender suas respectivas línguas e culturas, por meio dos recursos de oralidade, escrita e vídeo do MSN messenger, Skype ou Oovo, o que foi intitulado Teletandem.

Enquanto projeto de ensino, o Teletandem visa à aprendizagem de língua e cultura estrangeiras de interesse do aprendiz brasileiro; o ensino de português como língua estrangeira e da cultura brasileira para o aprendiz estrangeiro; a formação pré-

serviço do aluno-professor (interagente) e a formação de formadores de professores (professores mediadores).

Intitulamos interagentes os alunos universitários brasileiros e estrangeiros que interagem por meio dos programas de comunicação síncrona (MSN messenger, Skype ou Oovo), buscando aprender e ensinar a língua e a cultura uns dos outros. No caso da UNESP-São José do Rio Preto, muitos dos primeiros alunos participantes do projeto eram do curso de Licenciatura em Letras, o que nos levou a caracterizar a experiência do Teletandem também como um espaço de formação pré-serviço para o futuro professor de língua estrangeira. Por mediadores, intitulamos os mestrandos e doutorandos do PPG Estudos Lingüísticos que assessoram os interagentes em suas atividades de ensinar e aprender.

Para a realização do Teletandem foram realizados contatos e convênios com universidades estrangeiras em países como Alemanha, Argentina, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália e ainda outros contatos vêm sendo feitos. Os alunos interagem duas horas por semana, sendo uma hora dedicada a cada língua estrangeira.

Três são os princípios que regem a interação in-tandem: o da igualdade, o da autonomia e o da reciprocidade (Panichi, 2002).

O princípio da igualdade, visto por Vassalo e Telles (op.cit.) como a não mistura das línguas, prevê um equilíbrio na utilização de ambos os idiomas envolvidos em uma sessão de teletandem. Esse mesmo princípio é denominado por Schwienhorst (1998, p. 3) e por Souza (2006, p. 259) de bilingüismo. Para o primeiro autor, o uso equilibrado das línguas colabora para o bom desenvolvimento da parceria nas interações in-tandem.

O princípio da autonomia, para Vassallo e Telles (op.cit.), diz respeito à liberdade conferida aos participantes de escolherem o quê, o como e quando estudar, o que para Little (1991), é a capacidade relacionada a ações independentes por parte dos aprendizes, à sua capacidade de refletir de forma crítica e tomar decisões.

O terceiro princípio, o da reciprocidade, prevê que todas as ações desenvolvidas pelos parceiros sejam recíprocas. Por exemplo, se um interagente traz contribuições lingüísticas e culturais de diferentes naturezas ao seu parceiro, espera-se que o mesmo também o faça.

Uma das teorias que embasa o projeto Teletandem Brasil é a sociocultural de Vygotsky (1984; 1986), em especial seu princípio da mediação, segundo o qual os seres humanos utilizam ferramentas físicas e artefatos simbólicos, construídos sócio e culturalmente, entre os quais a linguagem humana é o mais importante, para controlar e dominar a natureza e a si mesmos.

De acordo com a teoria sociocultural, as funções cognitivas superiores são desenvolvidas na interação com o meio social e mediadas pela linguagem e por outros artefatos semióticos. De importância para o projeto são seus conceitos de ZDP e de “scaffolding” ou andaime, entendido como o apoio ou a orientação de um par mais competente para a realização de uma ação ou solução de um problema que está acima das possibilidades da criança ou mesmo do adulto. Por zona de desenvolvimento proximal, o autor entende que:

ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial,

determinada através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1984, p. 112).

No projeto Teletandem Brasil, prevê-se que o conhecimento da língua alvo seja construído na interação em pares, sendo que em momentos alternados os aprendizes assumam o papel de par mais competente. Por meio da mediação, este oferecerá o andaime necessário para que seu colega interagente possa passar para um nível mais elevado da zona de desenvolvimento proximal. Prevê-se também que a formação do aluno-professor se dê por meio da mediação de um par mais competente, no caso do projeto, pelos mestrados e doutorandos que assumirão o papel de professores mediadores.

Os princípios da teoria sociocultural apresentados servem de base para o que se denomina aprendizagem colaborativa, que, de acordo com Figueiredo,

se refere a situações educacionais em que duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas, seja por meio de interações em sala de aula ou fora dela, por interações mediadas pelo computador, cuja ênfase recai na co-construção do conhecimento dentro e a partir dessas interações (Dillembourg, 1999), cuja ênfase recai na co-construção do conhecimento dentro e a partir dessas interações (FIGUEIREDO, 2006, p. 12).

A aprendizagem colaborativa no meio virtual já vem sendo alvo de discussão na área de Lingüística Aplicada. A interação mediada pelo computador tem sido vista como um espaço para a co-construção de conhecimentos de variadas naturezas, entre elas a lingüística, e de trocas interculturais e, de acordo com Paiva,

A internet oferece um ambiente propício para que as pessoas possam interagir, trocar opiniões e participar de projetos colaborativos. Não há mais barreiras espaciais e temporais, desde que o indivíduo tenha acesso a um terminal de computador conectado à Internet (PAIVA, 2001, p. 103).

Na aprendizagem colaborativa há um redimensionamento nos papéis de professor e aluno. Enquanto aquele assume o papel de *mediador, de colaborador e de provedor de apoio cognitivo e afetivo* (FIGUEIREDO, 2006, p. 24), este assume um papel mais ativo e participante com vistas à construção do conhecimento, o que pode levar a uma prática autônoma e reflexiva.

Como já exposto anteriormente neste texto, um dos princípios do Teletandem Brasil é justamente a autonomia. Nas interações, privilegia-se a liberdade de escolha dos objetivos, dos conteúdos, dos recursos e da experimentação. Espera-se que cada interagente assuma a responsabilidade da sua aprendizagem e que o trabalho de mediação seja construído de tal forma que não fira o desenvolvimento da autonomia do interagente, enquanto no papel de aluno e de professor.

O paradigma reflexivo é outra vertente orientadora do projeto Teletandem. Tal perspectiva é compatível com as perspectivas anteriormente comentadas, como a abordagem sociocultural, o ensino colaborativo e a construção da autonomia. Se o conhecimento é visto como algo construído na interação e mediado por instrumentos físicos e semióticos e não mais como transferência de informações, o processo de

reflexão sobre a aprendizagem, e sobre o ensino torna-se essencial. Segundo Telles, na versão final do projeto, à página 23:

uma base para este tipo de reflexão está no conceito de reflexividade, originariamente proposto por Schön. A experiência de contextos diferentes do esperado e a base da reflexão schöniana.(1983) e da chamada aprendizagem transformativa (Mezirow, 1990, 1991, 200; Talyor, 1998; Cranton, 1994), são ambas consideradas importantes para a formação dos professores hoje.

Pelo menos dois elementos tornam o Teletandem um contexto favorável à reflexão e desencadeador daquela surpresa (Schön, 1983) ou percepção de distorção (Mezirow, 1991) as quais, conforme Schön (1983) ou Mezirow (1991), levam respectivamente à reflexão ou à transformação: (a) o fato de o professor tornar-se aluno na hora seguinte, quebrando, assim, a tradicional assimetria didática; e (b) o fato de o aprendiz estar livre para gerenciar a aula como desejar.

Considero importante salientar que outras perspectivas teóricas foram posteriormente consideradas com relação à reflexão, como as de Korthagen e Kessels (1999), Gebhart (1990), Zeichner e Liston (1996), Zeichner (2001), entre outros, principalmente para embasar o trabalho de mediação.

A perspectiva do enfoque na forma também foi incluída no embasamento teórico do projeto Teletandem, uma vez que ela se contrapõe tanto aos métodos de ensino enfocados somente no conteúdo e embasados na aprendizagem implícita ou incidental, como sugerida por Krashen (1985) dentre outros, como enfocados na forma em isolamento. No caso do enfoque na forma (FONF), a reflexão acerca da forma acontece a partir do uso da língua, o que é esperado dos participantes do projeto.

Considerando que durante as interações entre os parceiros de diferentes línguas haveria muito espaço para o ensino do vocabulário, incluiu-se também como fundamentação teórica do projeto a abordagem lexical, proposta por Lewis (1993; 1997). Esta abordagem propõe que vocabulário e gramática estão intimamente associados e que *a habilidade de compreender e de produzir sentenças utilizando conjuntos lexicais não processados gramaticalmente, chamados “chunks”, é uma parte importante da aquisição da língua* (TELLES, p.18) Por isso, dá-se grande importância ao desenvolvimento da proficiência do aprendiz por meio do vocabulário.

Com relação à comunicação mediada pelo computador, o projeto embasou-se em experiências desenvolvidas com a CALL (Computer-assisted language learning) e, em especial, em trabalhos desenvolvidos com o tandem face a face e com o e-tandem., levados a cabo na Europa, especialmente por Helmut Brammerts (2002; 2003). Levou também em consideração o estudo pioneiro desenvolvido por Souza (2003) no Brasil. O Teletandem é apresentado como uma terceira alternativa de aprendizagem in-tandem, que vem se juntar ao tandem face-a face e ao e-tandem. Retomando o projeto, apresentamos seus pressupostos, trazidos às páginas 9 e 10:

O Teletandem é levado a cabo por meio de sessões didáticas, regularmente compartilhadas e direcionadas à livre conversação, em áudio e vídeo;

Essas conversações são sistematicamente seguidas de reflexões compartilhadas entre os dois participantes do Teletandem acerca do conteúdo, linguagem e processo (um que faz o papel do professor e outro do aluno e vice-versa, conforme a alternância das línguas-alvo). Este segundo pressuposto é crucial para compreendermos nossa

proposta como sendo diferente de um simples “bate-papo” entre dois aprendizes, entremeado com correções de uso gramatical e lexical;

Dependendo dos interesses dos participantes, essas reflexões podem focar o conteúdo, a forma e o léxico da conversação e são oportunidades nas quais as habilidades de leitura e escrita podem ser praticadas¹;

Os procedimentos do Teletandem são decididos em comum acordo por ambos os participantes, em consonância com um dos dois princípios da noção de tandem – a “autonomia dos aprendizes” (o outro princípio é a “reciprocidade”);

Os participantes do Teletandem são falantes (razoavelmente) competentes nas respectivas línguas que se propõem a ensinar e não professores profissionais ou necessariamente nativos;

Os participantes do Teletandem são indivíduos interessados em estudar a língua um do outro de modo relativamente autônomo (porque podem recorrer à mediação de professores profissionais, se assim o desejarem), à distância, mediados pelo computador ou por recursos de aprendizagem assistida pelo computador, os quais englobam leitura, escrita, produção e compreensão oral e recursos de imagens.

2 Ensino e Aprendizagem no Teletandem Brasil

Antes que os alunos fossem envolvidos nas parecerias, foi desenvolvido, no campus de São José do Rio Preto, um trabalho de preparação. Foram inúmeras as reuniões com os interagentes e mediadores em que foram lidos textos teóricos e discutidas questões relacionadas a temas, como: o projeto Teletandem Brasil e suas normas de funcionamento; o uso das ferramentas quer para a interação, quer para o registro dos dados; ensino de português para estrangeiros; abordagens de diferenças culturais; competência comunicativa; ensino da gramática; questões de acuidade e fluência; erro, correção e tratamento; afetividade e o ensino de línguas, entre outros.

Paralelamente com os mestrandos e doutorandos que assumiriam o papel de mediadores dos interagentes, que no primeiro grupo de alunos eram todos do curso de licenciatura em Letras, portanto professores em formação inicial, foram desenvolvidas leituras e discussões sobre formação de professores, especialmente voltadas para supervisão em contexto presencial e para práticas reflexivas. A partir das leituras e discussões, foram elaborados colaborativamente os seguintes princípios para a mediação:

Seria interessante e desejável se o mediador:

- 1- Estabelecesse uma boa relação com os interagentes de forma a criar uma atmosfera de segurança e de confiança permanente entre eles;
- 2- Promovesse uma atmosfera informal e descontraída que instigasse os interagentes a verbalizarem suas ansiedades, necessidades e dificuldades sem constrangimentos ou receios;
- 3- Tentasse diminuir a assimetria entre eles e os interagentes, pois ambos deveriam ser “cúmplices” nesse processo de ensinar e aprender virtualmente, trabalhando colaborativamente a fim de atingir um objetivo comum;

- 4- Evitasse prescrições e estratégias diretivas;
- 5- Procurasse não prescrever um modo que ele acredita estar correto, evitando realizar, assim, uma prática pedagógica diretiva que impossibilita a reflexão e a autonomia do aprendiz;
- 6- Negociasse constantemente com os interagentes com relação aos horários de mediação, produção e entrega de dados de pesquisa; tipo de recursos do MSN Messenger utilizados durante a mediação (câmera, áudio etc), entre outros;
- 7- Partisse sempre das necessidades dos interagentes vivenciadas na prática;
- 8- Sugerisse, durante as primeiras mediações, alternativas de ensino, para que o professor pudesse refletir e escolher aquela que julgasse adequada para a sua situação de ensino;
- 9- Depois das primeiras sessões, utilizasse de uma forma colaborativa de supervisão, oferecendo aos participantes liberdade para refletir sobre sua prática, compreender suas ações e desenvolver uma maior capacidade crítica;
- 10- Considerar positivas as alternativas apresentadas pelos alunos-professores;
- 11- Encorajasse os interagentes, apontando os aspectos positivos e, posteriormente, realizasse reflexões acerca de questões conflituosas;
- 12- Colaborasse para focalizar melhor o problema e ajudasse o interagente a generalizar uma questão, caso o mediador perceba que não se trata de um caso isolado, e sim, de um problema que persiste durante toda a prática;
- 13- Procurasse não trabalhar com respostas prontas, mas, sim, instigasse o interagente a buscar o melhor caminho, para que ele aprenda a refletir e encontrar, de maneira autônoma, soluções para possíveis problemas, tornando-os aptos para a resolução de situações conflituosas com as quais inevitavelmente se depararão em suas experiências pedagógicas futuras;
- 14- Não avaliasse a prática do aluno em “mal”, “melhor” ou “pior”, pois nenhuma prática deve ser julgada, já que não existem práticas melhores ou piores do que outras, mas práticas diferentes e adequadas ou não para determinados contextos;
- 15- Sugerisse, caso haja necessidade, leituras teóricas voltadas para as necessidades do interagente.

Com o intuito de exemplificar uma sessão de teletandem, trago um excerto de uma interação entre uma interagente italiana (L) e uma interagente brasileira (M). O foco principal desta interação é a negociação de significados entre as interagentes.

- (01) **L: você está muito fantasiosa**
M: muito O QUÊ?
L: fan/ em italiano é assim ((Lara digita no chat: “fantasiosa”)) fantasiosa conhece?
M: Sim: (incompreensível)
L: uma pessoa que tem desculpe
M: pode falar
L: uma pessoa que tem sempre idéias
M: hum:

L: sobre algumas coisas

M: fantasiosa em português tem outro sentido ((risos))

L: e a palavra qual é?

M: como?

L: não sei se é assim qual: é/está não é melhor é a palavra para dizer fantasiosa

chat: M: tá pra dizer isso que você quis dizer acho que é criativa ((Marta digita no chat: “criativa”))

L: ah criativa sim?

M: e fantasiosa em português

L: hum

M: quer dizer uma pessoa que cria fantasias que: parece ((Marta digita no chat: “fantasiosa: uma pessoa que cria fantasia, que parece não viver na realidade”))

L: ah ((risos)) (+) e existe essa palavra?

M: existe fantasiosa

L: então tem outro sentido?

M: hanhã outro sentido

L: ma vou escrever isso (incompreensível).. recebeu o meu cartão?...

(interação entre uma interagente brasileira (M) e uma italiana (L))

Para exemplificar uma sessão de mediação, selecionei um excerto em que a mediadora (Suely) discute com a interagente brasileira (Carol) como auxiliar o interagente estrangeiro, no caso, estadunidense, a superar seus problemas com a língua portuguesa:

(02)...**Suely:** E você, além dos pronomes e das palavrinhas você tem idéia que outro tipo de ajuda, ou melhor, que outra maneira você pode ajudá-lo, assim outras maneiras de você tentar ajudá-lo como professora de português dele?

Carol: É, você fala assim de foco gramatical ou em geral?

Suely: Em geral.

Carol: Porque eu sinto que a maior dificuldade dele é com quanto à adequação do léxico mesmo.

Suely: Ah tá.

Carol: Gramática até que ele sabe bastante eu acho.

Suely: Tá.

Carol: Assim me colocando, assim, me observando como aluna de inglês, transferindo isso para ele como aluno de português, eu acho até que ele sabe bastante gramática.

Suely: Hum hum.

Carol: Assim, por eu estudar inglês mais tempo do que ele estuda português, eu tenho mais dificuldade em gramática do que ele em português. Só que o que ele comete de erro, na maioria das vezes, é quanto ao léxico, às vezes ele usa uma palavra que não tem nada a ver.

Suely: E eu percebi que você tem, num é nem questão de você corrigir, é que as vezes é muito difícil de entender. Eu percebo que você negocia isso com ele assim né?

Carol: Aham.

Suely: Então. E percebendo que isso é um dos problemas, você imagina uma maneira de tentar ajudá-lo com relação a isso?

Carol: Primeiro de tudo que eu penso com relação a isso é não falar assim direto “O que que você quis dizer com isso?” ou coisa assim direto que eu acho que inibe muito.

Suely: Hum hum.

Carol: Então eu pergunto algo mais sutil, sem perguntar de uma maneira bem /?/

Suely: Não, eu acho que é uma maneira assim, quando atrapalha a comunicação, muitas vezes num tem como você ser sutil.

Carol: É que muitas vezes você fala assim “Que?”.Né? É uma coisa assim meio chata.

Suely: Aham.

Carol: Eu acho “O que você quis dizer com tal palavra?”

Suely: Exatamente.

Carol: Coisa mais./?/

Suely: Aham, eu percebo que você...

Carol: Mas com relação a uma estratégia concreta para eu ajudar a ele quanto a isso eu num sei. Acho que depende mais do momento, num sei.

Suely: Acho que seria interessante você pensar sabe, eu também assim, eu gostaria que você tentasse levantar algumas possibilidades entendeu? Tentar realmente em como, que tipo de atividade, ou que tipo de estratégia, enfim, como professora de língua estrangeira, o que você pode fazer para ajudá-lo a desenvolver melhor essa questão de adequação. Eu acho que realmente parece ser um ponto importante...

Carol: Para ele.

Suely: É.

Carol: Mas eu fico pensando assim, a gente nunca combinou um assunto, então surge assim...

Suely: Eu percebo.

Carol: Surge assim as dúvidas dele, então depois que passa a interação eu fico pensando “como é que eu vou trabalhar?”

Suely: Você está me perguntando?

Carol: Não eu to dizendo assim.

Suely: A sua reflexão.

Carol: Aham. Eu fico pensando nisso, só que cada vez que aparece uma inadequação diferente, devido a essa nossa surpresa de assunto, a gente nunca combina. Então eu num sei.

Suely: Na verdade Carol, eu num acho que tenha alguma maneira de você prever isso. Prevenir, arrumar uma forma preventiva para que ele não erre mais ou para que esses erros não ocorram, mas o que acho sim é que talvez você possa fazê-lo trabalhar mais. Percebe? Por exemplo você falou em temas. Num sei, isso pode ser uma idéia vocês combinarem um tema com antecedência. Num sei.....

(segunda mediação entre Carol e Suely, em Mesquita, A. A., 2008)

3. Pesquisa no Projeto Teletandem Brasil

Enquanto pesquisa, o projeto Teletandem Brasil tem por objetivos gerais unir a pesquisa acadêmica da universidade a ações sócio-pedagógicas interventivas na área de educação de línguas estrangeiras de jovens e adultos e estudar, aplicar e divulgar a aprendizagem de línguas estrangeiras *in-tandem* à distância por meio de uma ação pedagógica inovadora, como o teletandem, nas áreas de educação de línguas estrangeiras de jovens universitários.

Como objetivos específicos, o projeto de pesquisa visa investigar: o funcionamento de aplicativos de mensagens instantâneas via teleconferência (*Windows Live Messenger*, *Skype* e *Oovoo*, por exemplo) como ferramentas e contextos multimediais para a aprendizagem de línguas estrangeiras *in-tandem* a distância; em particular, os seus recursos de vídeo e de som na interação oral e escrita em língua estrangeira; os processos de interação e de aprendizagem entre os pares de jovens, participantes do *tandem* a distância; os quesitos necessários à formação inicial e continuada do professor e seu papel de *professor* e *mediador da aprendizagem* neste novo contexto interativo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras em *in-tandem* a distância.

Para atingir o primeiro objetivo, os aspectos quadro de comunicação, chat, recursos de gravação gerais, recursos de gravação de voz, recursos de vídeo, pasta de arquivos compartilhados e imagens são analisados. Para o segundo, consideram-se a interação e a aprendizagem, examinando os aspectos: processo interativo entre os pares; características lingüísticas, culturais e pedagógicas da interação entre os pares; transferência lingüística nesse contexto intercultural de aprendizagem; avaliação oral; uso de estratégias de aprendizagem; autonomia no contexto intercultural; tomada de turnos na interação nativo x não-nativo; poder e seu gerenciamento na interação; estereótipos e seus papéis na interação intercultural. Para estudar a mediação e a formação do professor, os seguintes aspectos vêm sendo investigados: formação inicial do professor no contexto teletandem; o papel do professor-mediador entre os interagentes; a mediação do processo de ensino/aprendizagem; crenças dos professores-mediadores e dos interagentes; processos de gerenciamento da aprendizagem e estratégias pedagógicas do professor-mediador; papéis das crenças dos professores-mediadores e suas ações no contexto da prática do teletandem.

As pesquisas desenvolvidas são qualitativas, envolvendo estudos de caso; narrativas e etnografias. Como instrumentos de pesquisas, os pesquisadores têm utilizado gravações em vídeo de sessões do teletandem; diários escritos pelos participantes e mediadores; entrevistas; questionários; autobiografia e desenhos. A análise dos dados têm se apoiado em abordagens interpretativas, na análise do discurso e da conversação.

Dentro do projeto maior estão sendo desenvolvidas dezenove pesquisas, sendo oito de doutorado, seis de mestrado e cinco de iniciação científica. Uma tese de doutorado, cinco dissertações de mestrado e seis pesquisas de iniciação científica já foram concluídas. Por razões de espaço, nomeio somente as de mestrado e doutorado:

NOME	NÍVEL	TÍTULO	ORIENTADOR
Andressa Carvalho da SILVA	mestrado	O desenvolvimento inter- intra lingüístico in- tandem a distância (português e espanhol)	Profa.Dra. Ana Mariza BENEDETTI
Patrícia Fabiana BEDRAN	mestrado	A (re) construção de crenças na interação de professores mediadores e de um par interagente no Teletandem	Profa.Dra. Maria Helena VIEIRA ABRAHÃO
Ana Cristina Biondo SALOMÃO	mestrado	O professor mediador: processos de gerencia-mento e estratégias pedagógicas utilizadas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos nas práticas pedagógicas dos interagentes	Profa. Dra. Maria Helena VIEIRA ABRAHÃO
Fábio Roberto FERNANDES	mestrado	Investigando o processo de Ensino- Aprendizagem de LE in-tandem: aprendizagem de língua francesa em contextos digitais	Prof.Dr. Douglas Altamiro CONSOLO
Alexandre Alves França de MESQUITA	mestrado	Crenças e Práticas de avaliação na mediação e no processo interativo de um par no tândem a distância um estudo de caso	Profa.Dra. Maria Helena VIEIRA ABRAHÃO
Gerson Rossi dos SANTOS	mestrado	Características da interação no contexto de aprendizagem in- tandem	Prof.Dr. Douglas Altamiro CONSOLO
Marta Lucia Cabrera Kfour KANELOYA	doutorado	A Formação inicial de professoras de línguas para/em contexto mediado pelo computador (teletandem): um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional	Profa. Dra. Maria Helena VIEIRA ABRAHÃO

4 Alguns resultados

Até o momento, as pesquisas desenvolvidas apontaram para resultados muito interessantes e que têm revelado a riqueza desse contexto virtual para o ensino e a aprendizagem de línguas, para a formação de professores, quer em formação inicial, quer em formação continuada, e para a compreensão dos processos interativos mediados pelo computador. Por questões de espaço, agrupo esses resultados em itens. Outros artigos focarão a apresentação e discussão dos dados coletados.

1- O contexto Teletandem oferece oportunidades genuínas para a negociação de significados na língua que se está aprendendo, para o provimento de feedback corretivo (tanto por evidência positiva como negativa), para o desenvolvimento dos processos intra e interlingüísticos, bem como para a constituição de interculturalidades.(Benedetti, 2008)

2- No caso de línguas próximas (português e espanhol), os processos de aquisição mostraram semelhanças no uso estratégico.

3- O papel da língua materna parece ser o desencadeador de particularidades tanto em relação ao uso de EsA quanto, e principalmente, em relação ao uso das EsC, as quais desempenharam um papel singular durante as interações in-tandem à distância, dado que algumas podem até mesmo ser consideradas como resultantes de processos cognitivos que não os apontados pela literatura da área.(SILVA, 2007)

4- O contexto teletandem é um ambiente de aprendizagem rico para a troca tanto lingüística como cultural. O uso de estratégias, seja de aprendizagem ou de comunicação, possibilita a visualização das lacunas da intra-interlíngua de cada um dos interagentes, seja de forma direta, por meio de estratégias de comunicação e desvio decorrente de uso, seja indiretamente, por meio de estratégias de aprendizagem e a explicitação daquilo que se desconhece na língua-alvo.

5- No desenvolvimento das interações, o parceiro mais competente pode mapear as dificuldades do seu interagente e prover “feedback” apropriado para o processamento do insumo e o conseqüente desenvolvimento da intra-interlíngua.

6- No contexto teletandem, uma multiplicidade de crenças, originadas em diferentes contextos culturais e educacionais, interação, são construídas ou mesmo reconstruídas.

7- A diversidade de crenças, muito evidente na interação a dois, pode ser geradora de conflitos e ter reflexos negativos no processo de ensino e aprendizagem.

8- O mediador exerce um papel fundamental para promover a conscientização e a reflexão dos interagentes sobre as crenças que emergem nas interações.

9- As crenças se movimentam ao longo do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, crenças de início convergentes, podem tornar-se divergentes, sendo o oposto também verdadeiro.

10- As mediações são vistas positivamente pelos alunos- professores. Eles sentem-se seguros de ter alguém com quem conversar e discutir suas dúvidas e dificuldades.

11- A atmosfera criada pelos mediadores e alunos-professores é descontraída, amigável e de colaboração.

12- Os mediadores regularmente fazem uso de estratégias de mediação não diretivas e alternativas. Estratégias (auto)exploratórias e colaborativas também são empregadas.

13- Os alunos-professores têm a oportunidade de experienciar sua profissão pela primeira vez com o apoio do mediador, que acompanha seu trabalho, o faz refletir e está pronto para ajudá-lo em suas necessidades.

14- A teoria introduzida pelo mediador a partir das necessidades pedagógicas do aluno-professor é relevante e significativa para ele.

15- Os alunos-professores e os mediadores encaram um grande desafio ensinando, aprendendo e mediando a distância.

16- Os participantes (alunos-professores) encontraram dificuldades para ensinar sua língua mãe como língua estrangeira dentro desse novo contexto de ensino.

17- Os princípios do teletandem são colocados em prática ao longo do processo.

18- A prática de mediação promove a reflexão e o desenvolvimento do mestrando ou doutorando que ocupa a função de mediador.

19-. A presença de um mediador junto ao par estrangeiro, como ocorreu somente na pesquisa de BEDRAN, mostrou-se bastante produtivo nas interações.

20- O interagente estrangeiro parece ser indiretamente mediado pelo mediador brasileiro.

21- Na falta de um instrumento formal de avaliação, o provimento de *feedback* acabou se tornando o termômetro avaliativo e o próprio “condutor” do foco das interações.

22- O uso de “emoticons” foi bastante freqüente e contribuiu para tornar o clima mais descontraído nos momentos das correções.

As pesquisas desenvolvidas revelaram também algumas dificuldades para o desenvolvimento do projeto, uma vez que o contexto é novo para todos os pesquisadores, incluindo os pesquisadores principais, orientadores dos trabalhos desenvolvidos ou em desenvolvimento. Entre elas estão as dificuldades iniciais para lidar com os equipamentos e com os softwares necessários para o desenvolvimento do projeto; a falta de isonomia de condições técnicas, o que acabou afetando o princípio da reciprocidade; agendas e níveis diferentes de comprometimento dos alunos brasileiros e estrangeiros com o projeto interferiram no desenvolvimento das interações e

dificuldades em conseguir a adesão de universidades de países de língua inglesa. Esforços têm sido empregados no sentido de superar essas dificuldades iniciais.

5 Considerações Finais

Este artigo objetivou apresentar o Projeto Teletandem Brasil-línguas estrangeiras para todos em seus objetivos de ensino e de pesquisa, bem como trazer as primeiras pesquisas concluídas e defendidas no ano de 2008 e seus resultados. Finalizo-o reiterando ser o Teledandem Brasil um projeto inovador que muito tem contribuído para o desenvolvimento de competências na língua estrangeira, com ênfase na comunicativa e cultural, para o a formação docente (pré e em serviço), além de ser um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas em lingüística aplicada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDRAN, P.F. *A (re) construção de crenças sobre línguas, ensino e aprendizagem na interação dos professores mediadores e dos pares interagentes no Teletandem*. Dissertação de Mestrado: São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2008.

BENEDETTI, A.M. O primeiro ano de projeto Teletandem Brasil. *Teletandem News*. Ano I, v.3., p.2, dez 2006.

BRAMMERTS, H. Aprendizagem autônoma de línguas em tandem: desenvolvimento de um conceito. K.H. Delille e A. Chichorro (eds.) *Aprendizagem autônoma de línguas em Tandem*. Lisboa: Colibri, 2002.

_____. *Autonomous language learning in tandem*. T. Lewis e L. Walker (Eds). *Autonomous Language Learning in-tandem*. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, 2003.

FERNANDES, F.R. *Investigando o processo de ensino-aprendizagem de LE íon tandem: aprendizagem de língua francesa em contextos digitais*. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2008.

GEBHARD, J.G. Models of supervision. In: RICHARDS, J.C.; NUNAN, D. *Second language teacher education*. UK: Cambridge University Press, 1990. P. 156-166.

KANEOYA, M.L.C.K. *A Formação inicial de professores de línguas para/em contexto mediado pelo computador (Teletandem): um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional*. Tese de doutorado. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2008.

KRASHEN, S. *The input hypothesis: Issues and Implications*. London, United Kingdom: Longman, 1985.

KORTHAGEN, F.A.J.; KESSELS, J.P.A.M. Linking theory and practice: Changing the pedagogy of teacher education. *Educational Researcher*, v.28, n.4, 4-17, 1999.

LEWIS, M. *The lexical approach: The state of ELT and the way forward*. Hove, United Kingdom: Language Teaching Publications, 1993.

_____. *Implementing the Lexical Approach: Putting theory into practice*. Hove, United Kingdom: Language Teaching Publications, 1997. Reprinted: Boston, Massachusetts: Thompson – Heinle, 2002.

LITTLE, D. *Learner autonomy: definitions, issues, and problems*. Dublin: Authentik, 1991.

MESQUITA, A.A.F. *Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no tandem à distância: um estudo de caso*. Dissertação de mestrado. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2008.

PAIVA, V.L.de O. A www e o ensino de inglês. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 1, n.1, p. 93-116, 2001.

PANICHI, L. Tandem learning and langague awareness. Materials from the AILA 2002 Tandem Workshop.

SALOMÃO, A.C.B. *O professor mediador: processos de gerenciamento e estratégias pedagógicas utilizadas na mediação dos pares no tandem à distância e seus reflexos nas práticas pedagógicas dos interagentes*. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2008.

SANTOS, G.R. *Características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem*. Dissertação de mestrado. São José do Rio Prto: UNESP/IBILCE, 2008.

SCHWIENHORST, K. Matching pedagogy and technology: tandem learning and learner autonomy in online virtual language environments. In: SOETAERT, R.; VAN BELLE, G. (Eds.). *Language teaching on line*. Ghent: University of Ghent, 1998. p.115-127.

SILVA, A.C. *O desenvolvimento intra-interlíngüístico in-tandem à distância (português e espanhol)*. Dissertação de mestrado. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2008.

SOUZA, R.A. *Aprendizagem de línguas em tandem? Estudo da telecolaboração através da comunicação mediada pelo computador*. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

_____. Telecolaboração na aprendizagem de línguas estrangeiras: Um estudo sobre o regime me tandem. In FIQUEIREDO, F.J.Q. (Org.) *A Aprendizagem Colaborativa de Línguas*. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiânia, 2006.

TELLES, J.A.; VASSALLO, M.L. Foreign Language learning in tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALL. *The ESPECIALIST*, 27(1), 2006. p.83-118.

_____. Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos. In: www.teletandembrasil.org, 2006.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984..

_____. *Thought and language*. Cambridge, Massachussets: MIT Press, 1986.

ZEICHNER, K.M.; LISTON, D.P. *Reflective Teaching: an introduction*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006.

_____. Educating reflective teaching for learner centered education: possibilities and contradictions. In GIMENEZ, T. (org.) *Ensinando e Aprendendo na Universidade: formação de professores em tempos de mudança*. Londrina: UEL e ABRAPUI, 2003.